



CARLA CASTELARI REZENDE

**DIÁLOGOS ENTRE BIOMAS, CULTURA E HISTÓRIA EM AULAS DE
CIÊNCIAS: UMA VIAGEM A PARTIR DO FILME “BRASIL
ANIMADO”**

**LAVRAS - MG
2021**

CARLA CASTELARI REZENDE

**DIÁLOGOS ENTRE BIOMAS, CULTURA E HISTÓRIA EM AULAS DE
CIÊNCIAS: UMA VIAGEM A PARTIR DO FILME “BRASIL
ANIMADO”**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Ciências Biológicas, para a obtenção do título de Licenciada.

Prof. Dr. Antônio Fernandes Nascimento Junior
Orientador

**LAVRAS, MG
2021**

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Rezende, Carla Castelari.

DIÁLOGOS ENTRE BIOMAS, CULTURA E HISTÓRIA EM
AULAS DE CIÊNCIAS: UMA VIAGEM A PARTIR DO FILME
“BRASIL ANIMADO” / Carla Castelari Rezende. - 2021.

51 p.

Orientador(a): Antonio Fernandes Nascimento Júnior.

Coorientador(a): Júlia Amorim Monteiro.

TCC (graduação) - Universidade Federal de Lavras, 2021.

Bibliografia.

1. Práticas Pedagógicas. 2. Cinema. 3. Ensino de Ciências I.
Nascimento Júnior, Antonio Fernandes. II. Monteiro, Júlia Amorim.

O conteúdo desta obra é de responsabilidade do(a) autor(a) e de seu
orientador(a).

CARLA CASTELARI REZENDE

**DIÁLOGOS ENTRE BIOMAS, CULTURA E HISTÓRIA EM AULAS DE
CIÊNCIAS: UMA VIAGEM A PARTIR DO FILME “BRASIL
ANIMADO”**

**DIALOGUES BETWEEN BIOMES, CULTURE AND HISTORY IN SCIENCE
CLASSES: A JOURNEY FROM THE FILM “BRASIL ANIMADO”**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Curso de Ciências Biológicas, para a obtenção do título de Licenciada.

APROVADA em 10/06/2021

Prof. Doutoranda Laise Vieira Gonçalves (UNESP/UFLA)

Prof Mestranda Júlia Amorim Monteiro (UFPR)

Prof. Dr. Antônio Fernandes Nascimento Junior
Orientador

**LAVRAS, MG
2021**

Dedico este trabalho a todos que participaram da minha vida e contribuíram para que este momento chegasse.

AGRADECIMENTOS

Não consigo descrever com palavras o quanto estou feliz por esse momento ter chegado. A caminhada no curso de Ciências Biológicas transformou minha vida e meu olhar para o mundo de uma maneira que nunca imaginei e isso faz com que eu não consiga mais imaginar minha vida sem esse curso que possibilitou grandes histórias e experiências.

Diante disso, não posso deixar de agradecer primeiramente a Deus, que por meio de sua bondade infinita, me ilumina todos os dias, me encaminha e me fez persistir em meio a quaisquer atribulações que surgirem. Sem Ele, nada disso seria possível.

Como não agradecer aos meus pais? Que acreditaram no meu sonho e me ajudaram a realizá-lo. Cobriram-me de amor incondicional e estiveram presentes em todos os momentos da minha vida.

Agradeço também aos meus queridos avós, que independente da distância física me motivaram e torceram por mim e minhas vitórias desde sempre.

Aos professores Antonio e Marina, pela paciência e orientação durante alguns anos da minha graduação. Vocês tiveram papel fundamental durante minha permanência no curso. Apresentaram-me caminhos dentro da licenciatura que nunca imaginei encontrar, me acolheram em momentos que me sentia perdida e me auxiliaram para me tornar uma licenciada melhor do que já imaginei.

Novamente a você Antonio, que aceitou ser meu orientador e me auxiliou de braços abertos em diversos momentos da graduação, se tornando fundamental para minha formação e para esse momento que vivo agora.

Júlia e Laise, muito obrigada por aceitarem o convite de fazer parte da minha banca, obrigada pela participação, paciência e orientação.

Durante esse tempo, cultivei grandes amizades que só foram permitidas devido a esta escolha de curso, escolha de vida. Muito obrigada a vocês que estiveram presentes durante a minha graduação, seja morando comigo, no dia a dia dentro da universidade, durante minha passagem no PIBID ou na Residência. Todos foram essenciais e estarão sempre no meu coração. Obrigada pela amizade, conselhos e paciência.

Agradeço também aos professores e professoras da graduação, que me acolheram e contribuíram para todo o processo de conhecimentos que foram construídos.

Sou muito grata a vocês. Estarão sempre no meu coração!

“Sou feita de retalhos, pedacinhos coloridos de cada vida que passa pela minha e que vou costurando na alma.” (Cris Pizzimenti)

RESUMO

Neste trabalho, discutiremos o quão importante é o professor desenvolver em sala de aula, uma prática que preze a construção de cidadãos com conhecimentos sobre questões culturais, sociais, históricas, artísticas, entre outras. Visto que, esses conhecimentos contribuem de maneira grandiosa para construção de um sujeito questionador. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo analisar a animação “Brasil animado” (2011), dirigido por Mariana Caltabiano, a fim de suscitar os possíveis assuntos que este filme pode levantar em ambientes educacionais, mais especificamente em aulas de ciências para estudantes do ensino fundamental. O filme combina o uso de live-action e animação tradicional, sendo possível, ao mesmo tempo, desbravar a imaginação e viajar por imagens reais do Brasil. Nesse sentido, foi tomada como base a Metodologia de Pesquisa Qualitativa e derivada dela, para análise, utilizamos a Análise de Conteúdo. A partir da análise, encontramos eixos presentes no filme sobre Biomas do Brasil, Cultura e História. Sendo assim, é possível considerar que o filme pode suscitar discussões sobre essas questões a partir de uma mediação crítica e contextualizada, já que nos permite viajar por entre diversos lugares do Brasil, incitando a imaginação e desbravando caminhos que sem o filme não seria possível.

Palavras-chave: Práticas Pedagógicas; Cinema; Ensino de Ciências.

ABSTRACT

In this work, we will discuss how important it is for the teacher to develop, in the classroom, a practice that values the construction of citizens with knowledge about cultural, social, historical, artistic issues, among others. Since, this knowledge greatly contributes to the construction of a questioning subject. In this sense, this work aims to analyze the animation “Animated Brasil” (2011), directed by Mariana Caltabiano, in order to raise the possible issues that this film can raise in educational environments, more specifically in science classes for education students fundamental. The film combines the use of live-action and traditional animation, being possible, at the same time, to explore the imagination and travel through real images of Brazil. In this sense, the Qualitative Research Methodology was taken as a basis and derived from it, for analysis, we used Content Analysis. From the analysis, we find axes present in the film about Brazilian Biomes, Culture and History. Thus, it is possible to consider that the film can raise discussions on these issues from a critical and contextualized mediation, as it allows us to travel through different places in Brazil, inciting the imagination and breaking new ground that would not be possible without the film.

Keywords: Pedagogical practices; Movie theater; Science teaching.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tucano	7
Figura 2: Macaco.....	8
Figura 3: Vegetação	8
Figura 4: Mata Atlântica no Rio de Janeiro	9
Figura 5: Mata Atlântica em Foz do Iguaçu.....	10
Figura 6: Guará vermelho	10
Figura 7: Mutum de penacho	11
Figura 8: Tucano	11
Figura 9: Vegetação costeira no Ceará.....	12
Figura 10: Mangue em Pernambuco	12
Figura 11: Jumento no Ceará	13
Figura 12: Dunas no Ceará.....	14
Figura 13: Pampa em Gramado.....	14
Figura 14: Vegetação de pastejo do bioma Pampa	15
Figura 15: Cerrado em Tiradentes.....	16
Figura 16: Turismo em Brasília	17
Figura 17: Vegetação na Amazonia	18
Figura 18: Árvore gigante na Amazônia.....	18
Figura 19: Macaco na Amazônia	18
Figura 20: Carnaval.....	20
Figura 21: Bonecos de Olinda.....	21
Figura 22: Roda de capoeira.....	21
Figura 23: Cristo Redentor.....	22
Figura 24: Farol.....	22
Figura 25: Placa de Patrimônio Público	23
Figura 26: Comida típica baiana	23
Figura 27: Baianas.....	24
Figura 28: Costume gaúcho.....	24
Figura 29: Festa da uva	25

Figura 30: Artesanato	26
Figura 31: Cultura indígena	26
Figura 32: Museu em São Paulo	27
Figura 33: Vestimenta gaúcha.....	27
Figura 34: Vestimenta gaúcha.....	28
Figura 35: Vestimentas baianas	28
Figura 36: Árvore medicinal na Amazônia	29
Figura 37: Iara	29
Figura 38: Vista aérea de Brasília	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	1
1.1 Práticas pedagógicas e educação	2
1.2 Práticas pedagógicas e o cinema	3
METODOLOGIA.....	5
2.1 Filme Brasil Animado	5
2.2 Metodologia de Análise	5
RESULTADOS E DISCUSSÃO	7
3.1 Filme Brasil Animado e seu diálogo com os biomas.....	7
3.2 Filme Brasil Animado e os diálogos com a cultura e a história.....	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
Referências	32

INTRODUÇÃO

Passamos grande parte da vida dentro de ambientes educacionais, nos formando em uma perspectiva social, ambiental, política, cultural para sermos capazes de atuar como cidadãos em nosso país. Durante esse processo, todo cidadão, estará moldando sua visão de mundo, seus valores e crenças a partir de suas vivências no dia a dia (PAULA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2014) e, por isso, todo educador tem papel fundamental em despertar nos educandos a vontade de participar das aulas (COSTA; BARROS, 2014) e compreender o mundo ao seu redor. Nesse sentido, para que ocorra esse despertar da vontade de participar, o professor precisa também entender a realidade que estes indivíduos estão inseridos, para que suas práticas estejam em consonância com a realidade dos mesmos (GONÇALVES; TERRA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2020). Em vista disso, por meio da Educação Ambiental Crítica, esse caminho pode ser percorrido com maior facilidade (SEABRA et al., 2013), desde que conduzido com sabedoria, já que este colabora imensamente para o reconhecimento e entendimento das práticas geradas pelos indivíduos que afetam diretamente a vida dos mesmos (PAULA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2014).

Pensando nessa direção, uma boa maneira de instigar esse tipo de interesse e reflexão, e ainda aproximar docente e educando, é por meio da arte que atua como forma de abrir frestas que tornam possíveis diversas discussões acerca dos conteúdos educacionais. Candido; Festozo; Nascimento Junior (2017) apontam que esse tipo de articulação é fundamental para o desenvolvimento cultural dos sujeitos, além de ser importante para reflexão e aproximação do conteúdo. A autora ressalta ainda, que este é um recurso que colabora imensamente para o despertar de sensações importantes para a formação do sujeito questionador.

Nesse sentido, o cinema pode ser entendido não apenas como um instrumento de contar histórias e sim como uma produção artística, que torna possível aproximar os estudantes da realidade através de diversos estilos de filmes (SILVA, 2008), e o mesmo se aplica por meio de música, poema, entre outras expressões artísticas. Nesse mesmo contexto, o cinema é uma boa ferramenta para estimular discussões por estar presente na vida de grande parte da população (GONÇALVES; TERRA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2020).

Pensando nessas questões, e na importância de os professores pensarem práticas pedagógicas que aproximem os estudantes dos conteúdos e os veja como protagonistas no processo de ensino e aprendizagem, neste trabalho nos debruçaremos sobre o filme “Brasil animado” (2011), dirigido por Mariana Caltabiano, com o objetivo de suscitar os possíveis

assuntos que este filme pode levantar em ambientes educacionais, mais especificamente em aulas de ciências para estudantes do ensino fundamental, pensando neste trabalho como uma prática pedagógica em potencial.

1.1 Práticas pedagógicas e educação

Observamos, a cada dia, maior preocupação em conhecer melhor a área da educação e, com isso, observamos problemas ao desenvolver um ensino aprendizagem coerentes com as necessidades atuais (SAVIANI, 2012). De tal forma, é preciso mudanças dentro da educação, já que os educandos e docentes estão cada vez mais afastados de questões importantes do seu dia a dia como, por exemplo, questões ambientais, políticas, culturais (MONTEIRO et al., 2020).

Devido a essas dificuldades, em muitas práticas pedagógicas observamos uma reprodução do modelo em que o professor é visto como único dono do saber enquanto o aluno deve apenas ouvir e aprender o conteúdo através do método expositivo de quadro, giz e exibição do livro didático (NICOLA; PANIZ, 2017) o que pode acabar ocasionando ainda mais desinteresse no aluno em participar e aprender dentro de sala de aula. As autoras afirmam ainda, que este método tradicional de ensino pode provocar comodismo, visto que na maioria das vezes é mais fácil resumir a aula através ao uso de livro e decoração do conteúdo sem estimular o raciocínio do aluno.

Em decorrência disso, desde algum tempo atrás percebemos tentativas frustradas de mudanças nos meios de formação docente que prometem melhorias no ensino aprendizagem como, por exemplo, através da (LDB) Lei de Diretrizes Bases da Educação e Diretrizes Curriculares Nacionais (LOURENÇO; NASCIMENTO JUNIOR 2020). Devido às dificuldades em desenvolver uma política nacional bem elaborada, a formação inicial de professores acaba sendo deixada de lado (GATTI, 2014). Por isso, a formação de professores, se torna uma formação técnica que prejudica tanto o desenvolvimento docente quanto discente, já que estão sendo formandos profissionais que não estão aptos a exercer seu papel e não estão preparados para assumir suas responsabilidades docentes (PIMENTA, 1999a).

Por isso, é necessária uma formação que permita agregar conhecimentos como cultura, história, arte, meio ambiente, questões políticas, por meio da interdisciplinaridade e transversalidade a fim de conhecer e trabalhar a realidade em que os indivíduos estão inseridos (AMARAL et al., 2018), e ainda problematizar e discutir tais questões (CORTEZ; TEMOTEO; JUNIOR; 2018). Nesse contexto, é importante que o ambiente educacional

auxilie os alunos para que os mesmos consigam adquirir habilidades que proporcionem o conhecimento e atuação de maneira consciente na sociedade (PAULA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2014) acerca de acontecimentos entorno da sua realidade (GONÇALVES;TERRA;NASCIMENTO JÚNIOR, 2020) e, para isso, é preciso profissionais que compreendam, estejam aptos a praticar seus conhecimentos nesse tipo de formação.

Nessa perspectiva, para Bulgraen (2010), o educador tem papel fundamental em estabelecer essa conexão entre professor, educando e aprendizagem de modo a incentivar estes a refletirem e atuarem de forma independente através de suas práticas pedagógicas.

Nesse sentido, essas reflexões e incentivo, podem surgir de várias formas a partir do auxílio de diversos recursos pedagógicos que possibilitam uma maior aproximação e interesse dos alunos em sala de aula.

Além disso, a partir da diversidade de recursos pedagógicos, é possível agregar conhecimentos como cultura, arte, história por meio do cinema, jogos, passeios, possibilitando entendimento do conteúdo e aproximação com a realidade, fazendo o ensino aprendizagem um momento prazeroso para todos os envolvidos (NICOLA; PANIZ, 2017).

Ainda para as autoras, todo tipo de prática pedagógica que permita sair dos hábitos cotidianos podem provocar maior interação e interesse por parte dos alunos e, conseqüentemente, podem surgir resultados mais significativos que o esperado. Nesse sentido, após uma boa programação docente, os próprios alunos conseguirão pensar e assimilar o conteúdo entre teoria e prática de forma independente. E, durante a percepção dos resultados, além de reconhecer o que esta prática influenciou no aluno é possível também avaliar a eficácia da prática do professor, o que pode acabar gerando disposição em prosseguir suas práticas. Portanto, práticas pedagógicas possuem potencial para o reconhecimento docente e promover também interatividade entre professor e aluno já que estes estarão envolvidos nesse momento de aprendizado e compreensão da relevância do conhecimento na vida cotidiana de todos (NICOLA; PANIZ, 2017).

1.2 Práticas pedagógicas e o cinema

Devido às grandes mudanças tecnológicas, surgiram também, mudanças nas práticas pedagógicas e com essas mudanças, o uso de cinema em sala de aula, se tornou cada vez mais frequente com o intuito de colaborar na reflexão e aproximação de conteúdos presentes em filmes (REZENDE, 2017).

Além de tudo, através desse meio, é possível percorrer diversos lugares e culturas em inúmeras realidades passadas ou presentes, sem sair de casa, realidades estas que muitas vezes não estão próximas da nossa história de vida e por isso, acabamos não conhecendo (FABRIS, 2008). Portanto, o cinema é um meio que age em associação com a construção cultural da sociedade (VIEIRA E ROSSO, 2011) e ainda pode agir em consonância com a Educação Ambiental, visto que nos dias atuais, através do cinema, muitas produções têm sido feitas buscando tratar questões ambientais (GONÇALVES; TERRA, 2020).

Para Lourenço (2018), o cinema é algo que está presente na vida de grande parte da população e é derivado da ação do homem, logo colabora para que haja entendimento e comunicação sobre assuntos presentes no cotidiano social. Nesse mesmo sentido, Porto (2021) complementa que utilizar o cinema como meio de aprendizagem, facilita o processo de compreensão da sociedade, da personalidade, além de trazer aspectos sobre a cultura.

Rezende (2017), afirma que o cinema, contribui para o desenvolvimento de comparações e ainda traz aspectos da vida que podem ser abordados em sala de aula. Para Nicola e Paniz (2017) utilizar filmes, vídeos, entre outros recursos, torna o processo de ensino-aprendizagem mais prazeroso quando trabalhado de maneira correta, assim como trabalhar de forma lúdica é uma maneira de tratar as adversidades dentro da educação (PORTO, 2021) e quando misturados com animações, se torna mais interessante ainda aos olhos de quem vê, principalmente quando o próprio professor está disposto a analisar, compreender e trabalhar de forma atrativa entorno de questões que são fundamentais em sala de aula (PAULA; NASCIMENTO JÚNIOR, 2014).

Logo, só é possível ocorrer esse tipo de ação, a partir de um bom preparo docente, desenvolvido com propósito de educação transformadora (PIMENTA, 1999), através de uma boa educação inicial de professores (BULGRAEN, 2010), que ocorra para mudar os métodos tradicionais de ensino.

Por fim, Araújo (2007) aponta que através do cinema é possível enxergar aspectos sociais, importantes para a formação cidadã como, por exemplo, conhecimento da região em que vivem, da diversidade, conhecimentos sociais, do ambiente, entre outros, ou seja, abrindo frestas para que consigamos enxergar além daquilo que é posto.

METODOLOGIA

Nesta sessão apresentaremos o filme analisado, bem como a metodologia de análise.

2.1 Filme Brasil Animado

Brasil Animado, objeto de estudo deste trabalho, é um filme de animação brasileiro de 2011 dirigido por Mariana Caltabiano e distribuído pela Imagem Filmes. O filme é um longa-metragem que combina o uso de *live-action* e animação tradicional, sendo possível, ao mesmo tempo, desbravar a imaginação e viajar por imagens reais do Brasil. Ele conta a história de dois cachorros, Stress e Relax, que partem em busca do jequitibá-rosa, a árvore mais antiga do Brasil. No entanto, os personagens não sabem em que cidade ela está e, com isso, embarcam em uma aventura por diferentes estados do nosso país.

As filmagens do filme foram iniciadas em outubro de 2009 e terminadas em dezembro de 2010. Com um orçamento de 2 milhões, uma parte da animação foi produzida pelo estúdio da diretora Mariana Caltabiano, enquanto a parte em *live-action* foi gravada nos estúdios da Globo Filmes. Foram realizadas gravações no Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, Canoa Quebrada, São Paulo, Foz do Iguaçu, Ouro Preto, Gramado, Brasília, Florianópolis e outras cidades, tornando possível viajar por partes do Brasil sem sair do lugar.

2.2 Metodologia de Análise

Este trabalho se enquadra na chamada Metodologia de Pesquisa Qualitativa que, no ponto de vista de Tozzoni-Reis (2009), significa construir conhecimentos e compreendê-los. Para Minayo (1999) esse tipo de pesquisa se preocupa com a formação social cidadã e busca participação e compreensão acerca da realidade na qual o sujeito está inserido. E, em consonância com Minayo (2000), a pesquisa qualitativa responde a questões particulares, enfoca um nível de realidade que não pode ser quantificado e trabalha com um universo de múltiplos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. A autora defende que qualquer investigação social deveria contemplar uma abordagem e um entendimento qualitativo.

Segundo Godoy (1995), esta é uma metodologia que se preocupa, primeiramente, com o desenvolver processo e não diretamente com os resultados, já que cada indivíduo possui sua interpretação, um ponto de vista, colaborando para sua compreensão da realidade. Além disso, a autora ressalta que este é um método descritivo que colabora para a percepção do conteúdo que deseja ser trabalhado, além de ser uma importante ferramenta para trabalhar questões sociais e culturais.

Partindo da pesquisa qualitativa, será utilizada a análise de conteúdo para organizar, compreender e explorar (TORRES, 2008), os possíveis temas encontrados no filme. Bardin (2011) diz que, por meio da análise de conteúdo, é possível perceber e aumentar as competências ao nosso redor e assim expandir os conhecimentos a partir das práticas. De tal forma, o filme foi assistido diversas vezes e as cenas foram analisadas de maneira a responder a seguinte questão: “Quais discussões tais cenas podem proporcionar em uma sala de aula de Ciências?”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção apresentaremos os resultados encontrados e as discussões sucitadas.

3.1 Filme Brasil Animado e seu diálogo com os biomas

A partir da análise realizada foi possível encontrar e compor elementos que foram identificados para trabalhar e estimular o ensino aprendizagem, sendo eles os biomas, a cultura e a história.

A partir da análise da obra cinematográfica é possível pensarmos sobre a importância de discutirmos sobre a educação ambiental dentro de ambientes educacionais para o desenvolvimento de um olhar consciente sob o planeta e o ambiente onde vivemos (MEDEIROS, 2011). A autora ainda aponta que, trabalhar questões ambientais que estão no cotidiano é essencial para o ensino e aprendizagem independente de qual nível de escolaridade o indivíduo esteja.

Pensando nisso, podemos observar, logo no início do filme, alguns animais como tucano (FIGURA 1) e macaco (FIGURA 2) e ainda um fotograma que mostra uma vegetação densa na região em que o jequitibá rosa está localizado (FIGURA 3). Logo, é possível instigar os alunos a imaginarem em qual possível bioma esses organismos, apresentados no filme, fazem parte. É possível também trabalhar alimentação desses animais, ciclo de vida, habitat, clima, importância das espécies para a vida na terra, entre várias outras características que demarcam esse bioma.

Figura 1: Tucano



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Figura 2: Macaco



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Figura 3: Vegetação



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Partindo dessas imagens, é possível observar e compará-las com as que são apresentadas no decorrer da animação buscando distinguir os biomas presentes no filme, visto que no decorrer deste, são dados mais detalhes sobre os outros lugares visitados, sua fauna e flora.

O primeiro bioma em que os personagens vão é a Mata Atlântica, na localidade do Rio de Janeiro. Segundo Pinto (2006), este é um bioma que está com altos índices de ameaça de extinção devido ao consumo desapropriado de seus recursos naturais, queimadas e fragmentação. Com isso, o autor ainda ressalta a necessidade da preservação de toda sua extensão em aspecto animal e vegetal.

A partir do filme e de recortes de paisagens, podemos discutir questões relacionadas aos problemas citados por Pinto (2006). Ao mostrar duas pessoas sobrevoando de asa delta nas proximidades do ponto turístico Pão de Açúcar (FIGURA 4) é possível perceber a

vegetação ao seu redor e provocar discussões que possibilitam aproximação dessas paisagens aos conteúdos que, possivelmente, estarão sendo ministrados, como por exemplo, a fisionomia da vegetação deste bioma.

Pensando nisso, podem ser questionados, através de imagens, os possíveis animais que lá vivem, visto que em ambiente de mata fechada teremos um tipo específico de animais e grande diversidade. Também é possível questionar sobre a vegetação densa, quais espécies podem ser encontradas ali, o clima que permite com que a vegetação possua aspecto verde e denso e, ainda, a topografia, que mostra ser um bioma que possui grande quantidade de serras.

Figura 4: Mata Atlântica no Rio de Janeiro



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Além do Rio de Janeiro, os personagens passam também por Florianópolis e Foz do Iguaçu, que também são biomas de Mata Atlântica. Principalmente em Foz do Iguaçu, é possível observar, de maneira nítida, o tipo de flora presente e retomar características que já foram trabalhadas a partir das imagens do Rio de Janeiro. Além disso, é possível discutir que o bioma não se concentra em apenas um lugar, mas se distribui em nosso país de acordo com as condições do vento, chuva, temperatura, luz. Abaixo, observamos a imagem de um fragmento de Mata Atlântica localizado em Foz do Iguaçu (FIGURA 5).

Figura 5: Mata Atlântica em Foz do Iguaçu



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Devido à presença do viveiro mostrado no filme, podemos ainda desenvolver questões acerca de prisão e porte ilegal de animais silvestres, diversidade e sua importância e ainda as espécies endêmicas e ameaçadas da Mata Atlântica.

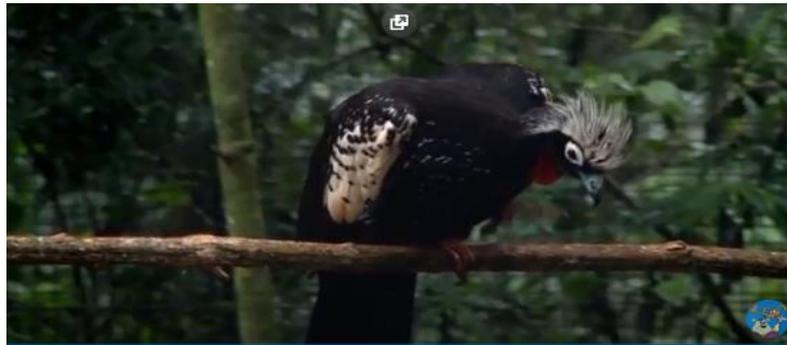
A seguir, observamos o guará (FIGURA 6) e o mutum de penacho (FIGURA 7) que são duas das diversas aves encontradas no viveiro de Foz do Iguaçu e podem ser utilizadas para discussão e melhor seguimento da aula. Com estes fotogramas podemos discutir sobre a importância da existência de Parques Nacionais, como o de Foz do Iguaçu, e da importância dos Viveiros, como o da mesma cidade, para a manutenção de espécies que foram mantidas em cativeiros e que agora a única forma de sobreviver é desta maneira.

Figura 6: Guará vermelho



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Figura 7: Mutum de penacho



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

No momento do filme em que mostra diversos animais presentes no viveiro, aparece novamente o tucano (FIGURA 8) que, segundo a narração, é encontrado também no local em que o jequitibá-rosa está localizado. Esse momento do filme permite desenvolver discussões acerca do ambiente em que este animal pode ser encontrado e em qual bioma, relacionando e desenvolvendo discussões para entender se o jequitibá rosa está presente no bioma Mata Atlântica.

Figura 8: Tucano



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Ainda pensando em Mata Atlântica, devido sua grande extensão, esta ocupa também a região costeira da Paraíba, Bahia, Sergipe, Pernambuco, Piauí, Ceará e ainda Rio Grande do Norte, que são ambientes considerados predominantemente como Caatinga. Com isso, é possível trabalhar a questão de que um bioma pode ter diversas outras fisionomias, sendo possível compartilhar fragmentos de biomas diferentes em sua extensão, que são chamadas de áreas de transição.

Nesse sentido, abaixo, observamos o exemplo de uma praia localizada no Ceará (FIGURA 9), que é um fragmento de Mata Atlântica costeiro.

Figura 9: Vegetação costeira no Ceará



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Ainda pensando na diversidade da Mata Atlântica, quando os personagens vão para Pernambuco, podemos observar no litoral a presença de mangues (FIGURA 10), que são importantes recursos ecológicos e hidrológicos devido sua ação e composição (LUZ; TEIXEIRA, 2019). Logo, pode ser trabalhada a sua importância, composição da fauna, flora, clima, solo, os impactos do turismo nesse local, bem como sua importância como fonte de renda e alimento para as populações locais.

Figura 10: Mangue em Pernambuco



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Quando os personagens vão para a Bahia, que possui como bioma predominante a Caatinga, é possível falar sobre sua fauna, flora, topografia, clima e as diferenças relacionadas

ao bioma anterior. Visto que, segundo Giuliatti (2004), este é um bioma que sofre grandes ameaças devido à caça ilegal, incêndios, desmatamentos, desertificação, criando uma visão de que este é um bioma sem qualidade, um bioma pobre.

Muitos alunos podem acabar associando a imagem do animal jumento e a pouca vegetação às áreas mais secas do Brasil, relacionando logo de cara com a caatinga. Apesar disso, o que muitos não sabem é que a caatinga possui grande diversidade vegetal e diversas espécies endêmicas que ocorrem justamente devido sua conformação de umidade e relevo (GIULIETTI, 2004). Portanto, considerando a figura 11, podem ser trabalhados recursos alimentares, habitat, clima, relevo, espécies exóticas, queimadas, exploração de recursos naturais.

Pensando nisso, quando os personagens foram para o Ceará, podemos reunir algumas imagens que permitam aproximação e entendimento desse bioma.

Figura 11: Jumento no Ceará



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Para relacionar a questão da diversidade, a imagem a seguir pode ser trabalhada a partir da formação das dunas (FIGURA 12), se seu solo é rico ou pobre em nutrientes, o que causa essa falta de diversidade, clima, solo.

Figura 12: Dunas no Ceará



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

É possível observar uma grande diferença entre caatinga e pampa. Nesse bioma existe vegetação mais densa, visivelmente apresenta bastante água (FIGURA 13), e conseqüentemente, grande biodiversidade e, mesmo assim, é um dos mais ameaçados de extinção e o menos protegido de todos. Segundo Silva (2009), este é um bioma que vem sofrendo ameaça de extinção e entre essas espécies ameaçadas podemos destacar o veado campeiro, corruíra do campo, águia cinzenta, entre diversas outras espécies animais e vegetais. O autor ressalta ainda que, devido às mudanças ocorridas na paisagem, todas as espécies distribuídas nesse bioma podem acabar se subdividindo e causando danos irreparáveis. Outro ponto que o autor cita, é a grande exploração desse território a fim de formar plantações de maneira brusca que não favorecem a manutenção e integridade da diversidade que ali já se encontra e danificando o habitat de diversas espécies.

Figura 13: Pampa em Gramado



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Este bioma possui ainda grande parte do maior reservatório subterrâneo de água, o Aquífero Guarani, que necessita urgentemente de preservação para que não perca sua integridade. Portanto, logo de início, é possível trabalhar as diferenças de clima, diversidade, relevo, ameaça de extinção e a importância dessas espécies e discutir a existência e importância do aquífero para manutenção de toda biodiversidade.

A imagem a seguir (FIGURA 14) mostra rapidamente, um pedaço de chão que podemos associar ao de pastagens que são muito comuns nesse bioma.

Figura 14: Vegetação de pastejo do bioma Pampa



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Quando os protagonistas vão para Minas Gerais, passam por Diamantina e Tiradentes (FIGURA 15), onde o bioma predominante é cerrado. Logo, é possível também desenvolver o conteúdo sobre a fauna e flora desse local, clima, solo, topografia. Visto que, segundo Klink e Machado (2005), este é um bioma rico em biodiversidade e está com altos índices de desmatamento. Além disso, os autores ainda ressaltam outros pontos importantes para se discutir, como a questão da ameaça aos recursos hídricos, erosão e degradação de solos, causada pelo fogo, que muitas vezes são utilizados de maneira errada com o intuito de causar um brotamento da vegetação.

Figura 15: Cerrado em Tiradentes



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Tanto em Diamantina, Tiradentes e Ouro Preto (FIGURA 15), podemos discutir a partir da exploração de recursos naturais que, segundo Narcizo (2009), é um ponto muito importante a ser trabalhado em sala de aula a fim de proporcionar tomada de consciência acerca desse assunto e desenvolver conexão entre pessoa e ambiente com intuito preservar e, futuramente, passar os conhecimentos adiante. Além disso, a autora ressalta a importância da educação ambiental nos processos de ensino aprendizagem de todas as disciplinas e maneiras possíveis de forma interdisciplinar.

Em Brasília, apesar de não aparecer imagens reais do bioma e mostrar apenas construções de casas e prédios, é possível trabalhar a questão do impacto ambiental gerado pelo turismo (FIGURA 16) e construções e, devido esses fatos, discutir para onde vai toda a diversidade animal a partir do momento que ocorre desmatamento para processo de construção civil.

Figura 16: Turismo em Brasília



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

O bioma Amazônia é um bioma que, em grande parte, já vem sendo desmatado e transformado em áreas de pastejo animal, além de sofrer com as queimadas que afetam a vida de toda a biodiversidade local, regional e nacional (ARAÚJO, 2009).

Pensando nisso, é necessário entender sobre a diversidade e importância desse bioma para todos os seres vivos, visto que seu equilíbrio colabora para a manutenção de outros biomas. Novamente pode ser trabalhada vegetação densa (FIGURA 17), clima, solo e fauna. Pode ser desenvolvida a questão das árvores gigantes e antigas (FIGURA 18), a exploração inadequada de recursos, a importância dos recursos para o ser humano e sobrevivência dos animais que lá vivem espécies endêmicas, a falta de conhecimento sobre a grande parte da diversidade local que ainda não foi descoberta, conhecimento sobre os povos tradicionais e ainda os rios voadores.

Pelos sons da floresta é possível também tentar distinguir quais animais podem estar presentes, relacionar o macaco que foi mostrado nesse momento com o macaco do início do filme (FIGURA 19) para fazer uma relação de ambiente que estão situados, além da presença de garças, jacarés, araras, bicho preguiça, boto, podendo trabalhar a diversidade desses animais e como é possível animais da mesma espécie estarem localizados em biomas diferentes com características diferentes.

Além desses pontos, é relevante trabalhar a importância deste bioma como recurso hídrico para todo o país, sua influência para o equilíbrio da vida na Terra, tanto através da fauna, flora, clima e ainda as queimadas que afeta diretamente todos esses recursos citados anteriormente.

Figura 17: Vegetação na Amazonia



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Figura 18: Árvore gigante na Amazônia



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Figura 19: Macaco na Amazônia



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

3.2 Filme Brasil Animado e os diálogos com a cultura e a história

Os biomas, além dos aspectos biológicos, são compostos por elementos que perpassam a biologia. Neles estão pessoas que se organizam de maneiras diferentes, possuem uma cultura e identidades únicas. Dessa forma, a partir deles, é possível também discutir sobre aspectos culturais e históricos de cada região.

Nesse sentido, segundo Almeida (2006), devido os modelos antigos de ensino, que procuravam desenvolver o conteúdo de maneira expositiva, a educação atual se tornou prejudicada e com isso, veio à necessidade de uma educação transformadora. Portanto, o PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) tem como fundamento conduzir o desenvolvimento de uma educação que permita com que o cidadão atue e compreenda a sociedade de maneira consciente (ALMEIDA, 2006). Pensando nisso, o uso de temas transversais, tem intuito de tentar amenizar a falta de consciência acerca desse contexto, fazendo com que o aluno, além de compreender, consiga agir por si próprio de maneira independente e consciente no meio social. Logo, através da existência dos temas transversais, percebemos de forma nítida a importância de trabalhar a cultura e história de maneira a acrescentar essa formação social.

Pensando nisso, para Godoy (2014), a cultura deve ser cada vez mais valorizada dentro do meio acadêmico e escolar, pois a partir dela é possível desenvolver grandes reflexões sobre questões da atualidade. Ainda para o autor, trabalhar e entender sobre cultura é crucial para o desenvolvimento de práticas sociais no cotidiano.

Para Schmidt (2007), conhecer a história do nosso território faz com que entendamos a realidade ao nosso redor e conseqüentemente desenvolva o afloramento de sentimentos com os indivíduos envolvidos em nosso cotidiano. Além disso, ainda para a autora, conhecer a história permite que sempre nos lembremos do que já passou e do que faz parte da nossa constituição enquanto sujeitos. Portanto, assim como a cultura provoca reflexões e ações diante do ambiente que estamos inseridos, a história é crucial para motivar esses tipos de análises, que permitem conhecer nossas origens, conhecer e entender a realidade como um todo. Diante de tais apontamentos, agora discutiremos sobre esses aspectos culturais e históricos que foram encontrados a partir da análise do filme.

Pensando nessas problemáticas, através de cenas do filme, é possível trabalhar cultura, através da música “Garota de Ipanema”, que ficou conhecida no mundo todo e fez com que o Rio de Janeiro fosse mais conhecido e frequentado. Com a música, podem ser trabalhados os grandes compositores brasileiros como Tom Jobim e Vinícius de Moraes que, além de compositores, fazem parte da história do Rio de Janeiro e todo o Brasil. Nesse sentido, para Queiroz (2014), trabalhar cultura através da música é uma importante ferramenta de

comunicação, compreensão e desenvolvimento de valores do contexto cultural em que os indivíduos estão inseridos.

Ainda pensando em cultura, é possível falar do carnaval (FIGURA 20), a história de como ele surgiu e sua ligação com o samba, que nos dias atuais possui reconhecimento mundial e ainda discutir os tipos de poluições causados por esse evento e quais impactos o meio ambiente sofre devido a essas poluições. Para Fortes; Santos; Sousa (2018), trabalhar essas questões é importante para a formação de qualquer cidadão, visto que faz parte da identidade nacional histórica do nosso país.

Figura 20: Carnaval



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

O mesmo pode ser discutido em Olinda, a partir das festividades locais em que utilizam os bonecos de Olinda em suas festividades de carnaval (FIGURA 21) que, como já foi discutido anteriormente, é muito importante para reconhecimento da identidade cultural e ainda contribuir com a formação social dos estudantes (MOREIRA; SILVA, 1994).

Figura 21: Bonecos de Olinda



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

No momento em que observamos uma roda de capoeira (FIGURA 22), é possível resgatar a cultura advinda dos negros, discutindo aspectos acerca da escravidão, assim como as Baianas. Além de falar sobre a importância da capoeira para a sobrevivência desses povos, que segundo Mello (2002), na época da escravidão, a dança misturada com movimentos de luta, foi uma maneira de treinar discretamente para se proteger dos abusos e violências que sofriam nesse tempo.

Figura 22: Roda de capoeira



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Pode-se ainda, a partir do fotograma representado pela figura 23 discutir sobre o Cristo Redentor, uma das sete maravilhas do mundo que está localizado no Rio de Janeiro e ainda lembrar sua história, visto que é um monumento cultural e um marco da evolução da sociedade, com relevância histórica e simbólica (KÜHL, 2006). Além disso, podemos

destacar que este e outros monumentos como o Pão de Açúcar, são cenários das músicas populares e estão presentes na cultura de nosso país desde muito tempo atrás.

Figura 23: Cristo Redentor



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

É possível desenvolver também questões históricas a partir do farol mostrado no fotograma representado pela (FIGURA 24), que antigamente era utilizado como marcação costeira aos tripulantes de navios e pontos de comercialização (BAEZ, 2010), hoje tornou ponto turístico com muitas histórias importantes que refletem questões atuais da sociedade.

Figura 24: Farol



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Podemos ainda trabalhar sobre a criação de patrimônio público ou particular e a importância desse ato para preservação local, a partir de cenas que se passam em Foz do Iguaçu (FIGURA 25).

Figura 25: Placa de Patrimônio Público



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

No filme ainda aparecem comidas típicas e especiais da Bahia (FIGURA 26). Essa questão pode ser amplamente discutida em sala de aula, pois se configura como uma mistura de comidas indígenas, africanas e portuguesas, ou seja, uma mistura dos povos que constituem o Brasil hoje. Podemos destacar a importância desses povos, suas culturas e o que faz o Brasil ser um país com tanta diversidade e quais são suas comidas típicas. Para Oliveira (2020), devemos reconhecer comidas típicas como patrimônio cultural, visto que são importantes também para o desenvolvimento e perpetuação do conhecimento dos costumes locais.

Figura 26: Comida típica baiana



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Ainda, a partir da cena em que aparecem as baianas (FIGURA 27), é possível discutir sobre a história e cultura dessas mulheres, quais as circunstâncias que vieram para o Brasil e ainda ressaltar os preconceitos vividos devido sua descendência. Para Oliveira (2020), muitas vezes a história da cultura negra é deixada de lado e acaba não sendo trabalhada em ambientes

educacionais, acarretando um esquecimento de sua história, além de reproduzir problemas como os preconceitos causados em todos os tipos de ambientes. Sendo assim, discutir sobre essas questões se faz necessário para darmos início e continuação a uma formação crítica, que leve em conta os diversos aspectos que nos formam enquanto sujeitos.

Figura 27: Baianas



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Quando é mostrado o homem gaúcho na cidade de Gramado, (FIGURA 28), pode ser trabalhada a alimentação a partir do churrasco e chimarrão. Segundo Nogueira (2010), a cultura do chimarrão foi criada pelos índios que começaram utilizando a planta mate com o intuito de reforçar suas forças e hoje é símbolo da hospitalidade gaúcha e reuniões de família. Já o churrasco, surgiu pelos traços da colonização europeia e hoje é peça fundamental para reuniões de família e perpetuação da cultura gaúcha (ZANETI, 2016).

Figura 28: Costume gaúcho



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Ainda falando de alimentação e costumes gaúchos, pode ser tratada a questão da festa da uva (FIGURA 29), sua influência da época colonial até os dias atuais e ainda citar cidades brasileiras que ainda hoje carregam os traços dessa colonização, como por exemplo, Caxias do Sul, Valinhos, Vinhedo, Louveira e Gramado e destacar que nem todas estão localizadas em cidades gaúchas. Para Espeiorin e Pozenato (2010), a festa da uva traz aspectos da cultura italiana introduzida no Brasil e com ela a representação de como era essa vida colonial e o trabalho no campo.

Figura 29: Festa da uva



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Aprofundando em comidas típicas, é possível dialogar sobre as comidas típicas mineiras, que são muito conhecidas e as indígenas, pouco conhecidas, afim de esclarecer as visões equivocadas em que esses os povos indígenas são vistos como pessoas que estão longe da civilização, difíceis de lidar e de se comunicar, que comem comidas estranhas e ainda desenvolvem sobre o impacto da colonização na vida de povos e o que esse impacto causa até os dias atuais (SILVA, 2002).

Além desses pontos, é possível trabalhar o vocabulário regional, que é citado no filme como “sambar na pipoca” e “dar um cheiro”. Nesse sentido, é possível trabalhar a regionalidade, os preconceitos, sua história. Para Arantes e Simon (2020) é necessário respeitar a individualidade de cada um independentemente de onde vivem ou de onde vieram. Além disso, ainda para as autoras, conversar e conhecer sobre as regionalidades locais é uma maneira de aproximar de evitar discriminações e intolerâncias na sociedade.

Ainda é possível trabalhar o artesanato e sua importância para a vida das pessoas que dele depende, onde surgiu e sua influência (FIGURA 30). Para Keller (2014) o artesanato é uma forma de manifestar os costumes antigos na atualidade de maneira financeira, artística e ainda proporciona envolvimento social.

Figura 30: Artesanato



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

É possível ainda conversar sobre a arte barroca quando os personagens estão em Minas Gerais. Quando estão em Manaus, e são mostrados os indígenas (FIGURA 31), é possível trabalhar e conhecer melhor seus artesanatos, que Mundini (2018) diz ser importante ponto a ser discutido, já que é necessária uma formação social que inclua conhecimentos artísticos, expansão do olhar e das ideias.

Figura 31: Cultura indígena



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Em São Paulo (FIGURA 32), podemos retomar a importância da arte para o conhecimento e desenvolvimento social, história de São Paulo e a importância dos museus

para o conhecimento da história que, em consonância com Marandino (2009), os museus possuem papel fundamental para a formação pedagógica e, por isso, deve ser utilizados como um recurso diferencial.

Figura 32: Museu em São Paulo



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Em cenas que discutem sobre Gramado (FIGURA 33), podem ser trabalhados a cultura a partir das vestimentas típicas gaúchas que vieram para o Brasil por meio da colonização europeia e que até os dias atuais são utilizadas em reuniões típicas de famílias e no dia a dia dos gaúchos (ZANETI, 2016).

Figura 33: Vestimenta gaúcha



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Na imagem a seguir (FIGURA 34), podemos aprofundar na questão das vestimentas de festas típicas gaúchas com intuito de enriquecer as perspectivas culturais dos estudantes sobre um modo se vestir diferente do qual estão acostumados (MOREIRA E SILVA, 1994).

Figura 34: Vestimenta gaúcha



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Nesse sentido, se faz importante discutir e aprofundar também nas vestimentas das baianas representadas na figura 35, as quais recebem influências dos africanos e também estão relacionados a religiões que possuem matrizes africanas, como a Umbanda.

Figura 35: Vestimentas baianas



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Na Amazônia (FIGURA 36), é possível trabalhar plantas medicinais e sua importância para os indígenas a partir da árvore sumaúma e ainda a exploração de recursos naturais que faz com que a sumaúma esteja na lista de árvores ameaçadas e extinção. Para Narcizo (2009), a exploração de recursos naturais é um assunto que deve ser tratado em sala de aula para que,

além de possibilitar conhecimento social no educando, gere também nos indivíduos do convívio social desses alunos, buscando que mais pessoas possam tomar consciência sobre o assunto, já que este é um local que vive em constante ameaça.

Figura 36: Árvore medicinal na Amazônia



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Outro ponto a ser discutido é a presença do folclore (FIGURA 37), pois, a partir dele, é possível conhecer sobre expressões culturais de diversos lugares e ainda associá-las a presença de diversas culturas e suas origens (ALVES 2013), e ainda citar diversas figuras do folclore, como a Yara, Curupira, Boto, Vitoria Regia, Pirarucu, entre outros que surgirem de acordo com a discussão, visto que o folclore é identificado como mito tradicional com reconhecimento cultural e está intimamente ligado com a construção social de diversos cidadãos (CUNHA E GONÇALVES, 2019).

Figura 37: Iara



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

Em Brasília (FIGURA 38), podemos desenvolver sobre sua formação planejada e o turismo que é muito presente nesse local. Segundo Joko-veltman (2009), a orientação turística é um meio necessário para melhor entender toda a arquitetura e formação de Brasília, já que o conhecimento desta é crucial para o entendimento social dos cidadãos. E, além disso, é possível, através da mediação de profissionais qualificados, desenvolver conhecimentos acerca da educação ambiental e sobre patrimônio público (JOKO-VELTMAN, 2009). Esses mesmos pontos podem ser discutidos em Tiradentes, Ouro Preto, Diamantina, Olinda e todas as cidades turísticas citadas na animação.

Figura 38: Vista aérea de Brasília



Fonte: Retirado do filme “Brasil animado” (2011)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo analisar o filme “Brasil Animado” buscando suscitar discussões que ele pode levantar em uma aula de Ciências, para o ensino fundamental. Dessa forma, podemos observar que o filme “Brasil animado” possui grande potencial para ser apresentado aos estudantes, buscando suscitar discussões acerca da Biologia. Nesse sentido, pensando que o cinema e sua forma lúdica estão presentes na vida cotidiana de grande parte dos cidadãos, e possibilita aproximação e interesse pelo conteúdo, este recurso acaba facilitando esse momento de interação e condução na compreensão de questões que refletem a realidade em que vivemos nos dias atuais.

Logo, a partir dessas discussões e reflexões que o filme possibilita, é possível desenvolver questões sobre os biomas Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pampa e Amazônia, com a finalidade de compreender os aspectos de cada um desses biomas e possibilitar aos educandos uma tomada de consciência sobre as ameaças que estes estão sofrendo.

Nesse mesmo contexto, é possível também apresentar e discutir sobre a história e cultura dos diferentes povos distribuídos em diversas regiões do Brasil através de costumes como a dança, vestimenta, festividades, alimentação e ainda através da história de vida desses povos. Logo, podemos realizar uma viagem incrível e divertida através de um recurso que permite visitarmos diversos lugares sem sair de onde estamos e ainda usar a imaginação para dar continuidade a essa viagem.

Referências

- AMARAL, Gabriel Batista. et al. **Educação ambiental em curtas-metragens: as contribuições de uma intervenção pedagógica para a formação de professores**. In: CONGRESSO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 6.; CONGRESSO ESTADUAL DE PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 14., 2018, Águas de Lindóia. Anais... [S.l.]: [s.n.], 2018. Não paginado.
- ALMEIDA, Teresa Joelma Barbosa. Abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Ciências do Ensino Fundamental, no Distrito de Arembepe, município de Camaçari-BA. Candombá–**Revista Virtual**, v. 2, n. 1, p. 1-13, 2006.
- ALVES, Rita Fatima. Dança folclórica na escola: cultura, identidade, pertencimento e inclusão. In: **Anais eletrônicos do XVI Congresso Brasileiro de Folclore-UFSC, Florianópolis**. 2013.
- ARANTES, Heliene Carvalho; SIMON, Renata. VARIEDADES DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS E GÍRIAS DAS REGIÕES BRASILEIRAS ONDE OS ALUNOS DA TURMA NASCERAM. **Artefatos em gramática: ideias para aulas de língua**. 2020.
- ARAÚJO, Edson Alves de et al. **Impacto da conversão floresta-pastagem nos estoques e na dinâmica do carbono e substâncias húmicas do solo no bioma Amazônico**. Acta amazonica, v. 41, n. 1, p. 103-114, 2011.
- ARAÚJO, Suely Amorim de. **Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula**. 2007.
- BAEZ, Gustavo César Ojeda. **Faróis da Costa Nordestina: olhares geográficos e históricos sobre os Faróis Marítimos no Nordeste Brasileiro**. 2010.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.
- BRASIL ANIMADO. In: **WIKIPÉDIA**, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2021
- BULGRAEN, Vanessa Cristina. O papel do professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, v. 1, n. 4, p. 30-38, 2010.
- CÂNDIDO, Tatiane Cristina Barbosa; FESTOZO, Marina Battistetti; NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes. **“Sonhos Tropicais”: uma leitura do cinema para a educação ambiental crítica**. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 13, n. 6, 2017.
- COSTA, Elaine Cristina Pereira; BARROS, Marcelo Diniz Monteiro De. **Luz, câmera, ação: o uso de filmes como estratégia para o ensino de Ciências e Biologia**. 2014.

CORTEZ, Marco Túlio Jorge; TEMOTEO, Paulo Antônio De Oliveira; JUNIOR, Antonio Fernandes Nascimento. **Diálogos entre a Mídia e a Educação Ambiental Crítica a partir do filme ‘A Síndrome da China’em uma Experiencia de Formação Docente**. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 14, n. 4, 2018.

CUNHA, Angela Maria Visgueira; GONÇALVES, Francisco Williams de Assis Soares. O ensino do folclore na educação infantil: Sob o olhar dos professores. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 39, p. 165-180, 2019.

FABRIS, Elí Henn. Cinema e Educação: um caminho metodológico. *Educação & Realidade*, v. 33, n. 1, 2008.

FORTES, Cilene Sofia Rocha Gomes; SANTOS, Jorge Fernando Ferreira De; SOUSA, Ana Isabel Tudela Lima Gonçalves De. **Potenciais contributos da celebração do Carnaval para a promoção da educação artística e patrimonial**. 2018. Dissertação de Mestrado.

ESPEIORIN, Vagner Adilio; POZENATO, Kenia Maria Menegotto. Identidade e retórica em tempo de festa da uva: a memória recontada pela imprensa regional. In: **XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação-Intercom, Caxias do Sul**. 2010.

GATTI, Bernardete. Angelina. **Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais**. Estudos em Avaliação Educacional (Impresso), v. 25, p. 24-55, 2014.

GIULIETTI, Ana Maria et al. Diagnóstico da vegetação nativa do bioma Caatinga. **Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação**, 2004.

GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GODOY, Elenilton Vieira; SANTOS, Vinício de Macedo. Um olhar sobre a cultura. **Educação em Revista**, v. 30, n. 3, p. 15-41, 2014.

GONÇALVES, Laise Vieira; TERRA, Angélica Aparecida Amarante; NASCIMENTO JÚNIOR, Antonio Fernandes. **Possibilidades de abordagens da Educação Ambiental no cinema: Um diálogo crítico a partir do filme “Rio”**. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 16, n. 1, 2020.

JOKO-VELTMAN, Ilka Hitomi. **Brasília, patrimônio da humanidade: uma interpretação para o turismo cultural**. 2009.

KELLER, Paulo Fernando. O artesão e a economia do artesanato na sociedade contemporânea. *Política & Trabalho*. **Revista de Ciências Sociais**, n. 41, 2014.

KLINK, Carlos A.; MACHADO, Ricardo B. A conservação do Cerrado brasileiro. **Megadiversidade**, v. 1, n. 1, p. 147-155, 2005

KÜHL, Beatriz Mugayar. História e ética na conservação e na restauração de monumentos históricos. **Revista CPC**, n. 1, p. 16-40, 2006.

LOURENÇO, Camila Oliveira. Um Diálogo entre o Curta-metragem " Abuela Grillo" e as Questões Ambientais, Éticas, Políticas, Sociais e Culturais. **Revista do EDICC-ISSN 2317-3815**, v. 5, n. 5, 2018.

LOURENÇO, Camila Oliveira; NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes. **As ideias de bioma, biodiversidade, flora e fauna a partir da carta de Pero Vaz de Caminha: uma pratica interdisciplinar entre literatura, biologia, geografia e cultura na formação inicial e continuada de professores.** Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, 16(2), 2020.

LUZ, Gustavo Caldas Barbosa da; TEIXEIRA, Simone Ferreira. **Importância do manguezal e das barreiras físicas na contenção de resíduos sólidos nas margens de um estuário urbano.** Ciência Geográfica–Bauru, ano XXIII, v. 23, n. 2, p. 790-803, 2019.

MARANDINO, Martha. **Museus de Ciências, Coleções e Educação: relações necessárias.** Museologia e Patrimônio, v. 2, n. 2, p. 1-12, 2009.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

MELLO, André da Silva. **A história da capoeira: pressuposto para uma abordagem na perspectiva da cultura corporal.** In: VIII Congresso Brasileiro de História da Educação Física, Esporte, Lazer e Dança. 2002.

MINAYO, Maria. Cecília de Souza. **O desafio da pesquisa social.** In: (Org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade.** 14. ed. Ed. Vozes; Petrópolis, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.

MONTEIRO, Julia Amorim; GONÇALVES, Laise Vieira ; NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes . Práticas pedagógicas de Educação Ambiental em diálogo com a arte: contribuições na formação de professores de ciências e biologia. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ONLINE)**, v. 15, p. 277-287, 2020.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeo. **Currículo, cultura e sociedade.** Cortez Editora, 1994.

MUNDINI, Elenir. **O Barroco Brasileiro e sua importância no ensino das Artes Visuais.** 2018.

NARCIZO, Kaliane Roberta dos Santos. Uma análise sobre a importância de trabalhar educação ambiental nas escolas. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 22, 2009.

NICOLA, Jéssica Anese; PANIZ, Catiane Mazocco. **A importância da utilização de diferentes recursos didáticos no Ensino de Ciências e Biologia.** InFor, v. 2, n. 1, p. 355-381, 2017.

NOGUEIRA, Carla Medianeira Silva. **A flor do porongo e a roda de chimarrão—uma leitura dos referenciais gaúchos no design têxtil para bolsas femininas.** 2010.

OLIVEIRA, Luiz Felipe Mendes. Sabores do Brasil: A Ludicidade como ferramenta de Ensino-Aprendizagem sobre Patrimônio Cultural, Educação para o Turismo e Gastronomia Nacional. **Revista Turismo & Cidades**, v. 1, n. 2, p. 41-61, 2020.

PAULA, Eder Spuri de; NASCIMENTO JÚNIOR, Antonio Fernandes. O desenho animado como ferramenta pedagógica: relato de uma experiência na disciplina de ensino de ciências. **Revista SBEnBio**, [S.l.], n. 7, p. 1662-1673, out. 2014.

PORTO, Bernadete de Souza. **POR UMA DIDÁTICA CRÍTICA E LÚDICA.** Cenas Educacionais, v. 4, p. e10658-e10658, 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente.** São Paulo, 1999a.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** In: PIMENTA, Selma Garrido, 1999b.

PINTO, Luiz Paulo et al. **Mata Atlântica Brasileira: os desafios para conservação da biodiversidade de um hotspot mundial.** Biologia da conservação: essências. São Carlos: RiMa, p. 91-118, 2006.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Educação musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem da música. **Revista da ABEM**, v. 12, n. 10, 2014.

REZENDE, Richard Lima; LOURENÇO, Camila Oliveira; TAKAYAMA, Luíz Roberto; NASCIMENTO JUNIOR, Antonio Fernandes **“A Era do Gelo—O Filme”:** uma análise de seu potencial para o ensino de paleontologia. Periódico Eletrônico Fórum Ambiental da Alta Paulista, v. 13, n. 7, 2017.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia.** 42. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 128p

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **O ensino de história local e os desafios da formação da consciência histórica.** Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad/FAPERJ, 2007.

SEABRA, Lucas Aníbal Faria.; GONÇALVES, Laise Vieira.; NASCIMENTO JÚNIOR, Antonio Fernandes. A utilização do filme “Dersu Uzala” na formação de professores para a construção de uma visão crítica da educação ambiental. **Fórum Ambiental da Alta Paulista**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 96-104, 2013.

SILVA, Edson. Povos indígenas e ensino de história: subsídios para a abordagem da temática indígena em sala de aula. **História & Ensino**, v. 8, p. 45-61, 2002.

SILVA, Marcelo Dutra da. **Bioma pampa, um sistema ameaçado**. VII CONGRESSO LATINO AMERICANO DE DIREITO FLORESTAL AMBIENTAL, 2009.

SILVA, Maria do Rozário Azevedo da; FREITAS, Alexandre Simao de. **O uso do cinema no espaço pedagógico: um olhar além das telas na construção do conhecimento**. II Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco. 2008.

TORRES, Juliana Rezende et al. Resignificação curricular: contribuições da investigação temática e da análise textual discursiva. **Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 8, n. 2, 2008.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da pesquisa**. 2009.

VIEIRA, Fernando Zan; ROSSO, Ademir José. O cinema como componente didático da educação ambiental. **Revista Diálogo Educacional**, v. 11, n. 33, p. 547-572, 2011.

ZANETI, Tainá Bacellar et al. A Cozinha Gaúcha: um resgate dos sabores e saberes da Gastronomia do Rio Grande do Sul. **Ágora**, v. 18, n. 1, p. 28-42, 2016.